



**FACULDADE INTEGRADA AGES DE SENHOR DO BONFIM
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAROLINNE BISPO DIAS
JESSICA SOARES DA SILVA COSTA
MARINA DIOGENS DE AFONSECA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS NA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

Artigo Científico apresentado no curso de graduação da Faculdade AGES de Senhor do Bonfim, como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.
ORIENTADOR(a): Claudiana Ribeiro dos Santos Andrade

SENHOR DO BONFIM, BA
2022

RESUMO

As reflexões sobre o assunto em questão iniciam-se a partir do contexto da educação física escolar, que segundo RESENDE (2018), é uma área que se preocupa com o desenvolvimento dos alunos em termos de competência física, mas também de autoconfiança e formação ética e moral. Ensinar os alunos a aprender a mover-se e a mover-se para aprender é um dos pontos mais importantes no desenvolvimento das habilidades motoras na EFE, pois foca em habilidades que envolvam a participação física, conhecimento do próprio corpo, capacidade de movimento, interação com os outros e etc. As habilidades motoras fundamentais são adquiridas naturalmente em cada fase da criança, mas é de suma importância que haja estímulos para que essas habilidades sejam refinadas. Caso haja atraso no desenvolvimento das habilidades motoras, por conseguinte, pode afetar negativamente na execução de algumas tarefas, principalmente em atividades recreativas ou esportivas, em que o aprendiz enfrentará grandes dificuldades em realizar as habilidades motoras que lhe são requeridas.

Autores como (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI et al, 1988) enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos, e sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, não é recomendável aprender os gestos técnicos de um esporte, uma dança, ginástica ou luta.

Desse modo, o profissional de educação física precisa atentar-se às dificuldades individuais, e em grupo, que seu aluno dispõe, e assim desenvolver atividades e práticas apropriadas para que essas adversidades sejam revertidas em ações motoras condizentes com as necessidades de seus educandos.

PALAVRAS CHAVES: Coordenação motora, habilidades motoras, educação física escolar, desenvolvimento integral, educação integral, aperfeiçoamento motor.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um artigo baseado em estudos, com o intuito de mostrar a importância da educação física escolar no desenvolvimento das habilidades motoras na primeira infância, também refletir sobre as questões de atraso no desenvolvimento motor, a importância do papel do professor de Educação física nos primeiros anos de vida, que é de grande relevância para uma melhor qualidade da Educação Infantil e na formação de crianças mais saudáveis e felizes, também analisar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil. Como discorre Oliveira; Oliveira (2006) o desenvolvimento motor é uma mudança constante, que envolve não só o sistema nervoso central, como os estímulos de cada pessoa, além do ambiente em que está a sua volta, permitindo então que a criança receba informações do meio externo e compare com o meio ambiente.

Segundo Sarilho (2015) o aperfeiçoamento motor é o início do desenvolvimento motor da criança, visto que irá refletir na vida futura do indivíduo tanto nos quadros sociais, intelectuais e culturais. Esse desenvolvimento prepara a criança para se tornar independente.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de grande valor, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das experiências em grupo. Então a aula de Educação Física é o espaço apropriado para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional ao mesmo tempo.

Necessitamos destacar a influência que os pais desempenham, em seu filho dentro de casa, nessa fase de desenvolvimento, devendo partir dos professores de Educação Física, a decisão de trabalhar para um maior entendimento e compreensão do valor dessa área para o desenvolvimento integral da criança, junto a direção, professores de outras áreas e pais. É uma das fases da escola em que a criança desenvolve suas habilidades motoras, algo de suma importância para o desenvolvimento humano, e de acordo com o pensamento de Dias (2013) o desenvolvimento humano acontece no contexto

histórico e cultural, o ambiente o influencia fortemente. Neste sentido, existe uma responsabilidade acrescida de reflexão e estudo sobre os espaços e contextos educacionais que são proporcionados às crianças nesta primeira fase da vida.

Como resultado disso, segundo Soares et.al (1992), entende que é no brincar que a criança deixa brotar sua imaginação, nos momentos de diversão, nas rodas de colegas, nas brincadeiras do faz-de-conta, e nas histórias contadas que a criança aprende a ouvir e se expressar, e isso, dessa forma, trará muitos benefícios para a vida adulta e para a sociedade presente. O ensino da educação física escolar tem do mesmo modo um sentido lúdico que busca estimular a criatividade humana à aceitação de uma apresentação favorável e produtora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do entretenimento.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho tem por finalidade revelar e auxiliar futuros professores de educação física o quão importante é a educação física escolar na primeira infância no que se refere ao desenvolvimento motor infantil, mostrando que atividades planejadas e propostas pelo professor corroboram para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo a educação física escolar relevante para que a criança consiga executar com eficácia uma série de habilidades motoras que se tornam necessárias ao meio em que vive.

2. METODOLOGIA

O artigo aqui apresentado utiliza-se análise de conteúdo documental do Google Acadêmico, baseado em referências de autores. Para o levantamento dos dados dessa pesquisa foram pesquisados artigos científicos que trouxessem o tema: o desenvolvimento motor ou as contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento motor na primeira infância, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento regulamentar que define o conjunto natural e contínuo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, usamos a (LDB) Lei de diretrizes e bases da educação nacional, que de acordo com o artigo 22º, “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver

o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Assim, ao final do período escolar, o aluno deve estar capacitado para viver em sociedade, consciente de suas obrigações e direitos. Para isso adotou-se a metodologia de revisão de literatura com pesquisa bibliográfica, que de acordo com Echer (2001) esse tipo de pesquisa visa a compreensão do caso que é o objeto de estudo a fim de compreender a importância da educação física escolar no desenvolvimento das habilidades motoras na primeira infância. Entende-se que a metodologia de revisão de literatura é primordial, não somente para destacar um problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre os conhecimentos de um determinado tema.

Como discorre Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. A pesquisa bibliográfica é construída com material já elaborado, sendo composta por livros e artigos científicos, tendo como pressuposto que determinado assunto já foi estudado por outros autores.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desde o nascimento, antes mesmo de falar, o ser humano se comunica com o ambiente através de seus movimentos, desse movimento depende sua sobrevivência, de reflexos a movimentos altamente especializados, do nascimento até a morte o ser humano se expressa através da motricidade, desse modo o desenvolvimento motor pode ser definido como um processo contínuo, sequencial e multifatorial, que envolve todos os aspectos do comportamento humano. De acordo com Haywood e Getchell (2004) o desenvolvimento motor é o processo gradual de mudanças no comportamento motor, resultando na maturação do sistema nervoso central e a interação com o ambiente e estímulos que são oferecidos ao agente durante esse desenvolvimento.

Como citam os autores Santos, Dantas e Oliveira (2004) o desenvolvimento motor que ocorre nos primeiros anos de vida, se caracteriza pelo desenvolvimento de um vasto repertório de habilidades motoras, que permitem que a criança tenha um domínio completo do próprio corpo em diferentes posturas, movendo-se pelo meio ambiente de diversas maneiras, correndo, saltando, andando manipulando objetos e os mais variados instrumentos como receber uma bola, chutar ou conseguir segurar um lápis para desenhar ou escrever.

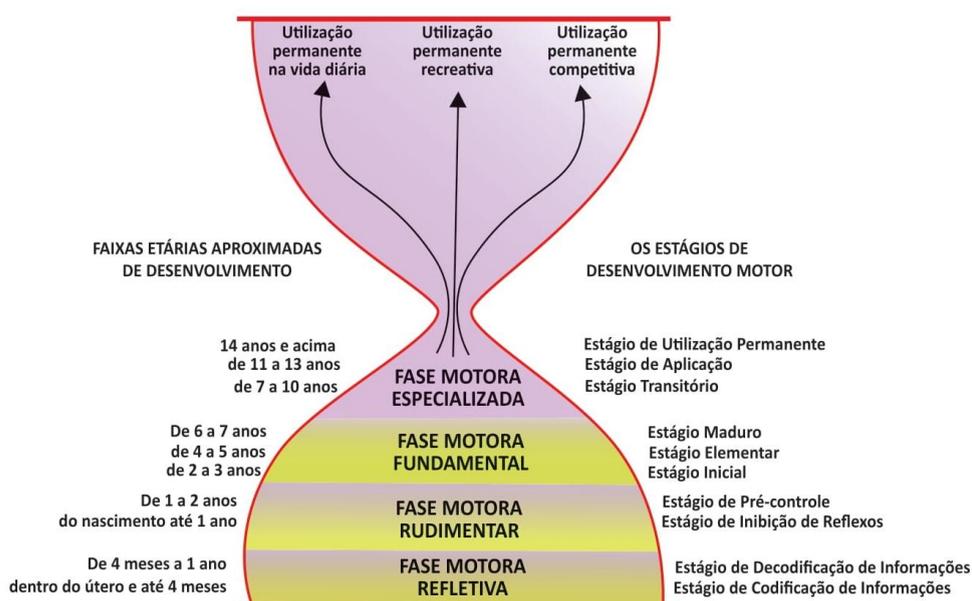
Segundo Gallahue e Ozmun (2005) as habilidades motoras básicas são divididas por fases: locomoção, estabilidade e manipulação. São a partir dessas fases que as crianças começam a descobrir e entender que são capazes de usufruir das potências motoras do seu corpo para se movimentar no ambiente onde estão inseridos; possuindo mais controle, estabilidade e equilíbrio para ficar em pé, pois sua musculatura está crescendo e é responsável por esse desenvolvimento; e assim a mesma já tem o controle de manipular objetos e realizar determinadas tarefas motoras. Após o domínio dessas fases, a criança passa a desenvolver habilidades motoras globais e finas. Onde as habilidades motoras globais, são controladas pelos grandes músculos que são responsáveis por produzir uma série de movimentos, como andar, correr e saltar; já as habilidades motoras finas são conduzidas pelos pequenos músculos, como pegar, desenhar, costurar, digitar ou tocar algum instrumento musical.

Como cita Gallahue (2005), o desenvolvimento humano acontece do nascimento até a terceira idade. Nesse tempo, é possível analisar o desenvolvimento biológico, físico e cognitivo do indivíduo. Durante esse processo de desenvolvimento, o indivíduo passa por diferentes fases: fase do movimento reflexo, fase do movimento rudimentar, fase do movimento fundamental e fase do movimento especializado. Sendo a fase do movimento fundamental, entre os dois e sete anos, o tempo de descoberta de como executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, inicialmente de modo isolado, e depois de um certo período, de modo combinado (GALLAHUE e OZMUN, 2013).

O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano, grandes são os aprendizados do desenvolvimento motor em todas as faixas etárias, entende-se o desenvolvimento motor como um processo contínuo que se inicia desde a concepção até a morte do homem (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY 2003).

O desenvolvimento motor humano é compreendido a partir de quatro fases: fase motora reflexiva; fase motora rudimentar; fase motora fundamental e fase motora especializada como citada na “Ampulheta de Gallahue”.

Figura 1: Ampulheta de Gallahue



Fonte: Gallahue, Ozmun (2003)

Gallahue e Ozmun (2005) trazem o desenvolvimento motor como um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do ser humano, tendo mais ênfase nos anos iniciais, A sequência e o desenvolver das habilidades motoras são caracterizados por fases, chamadas por Gallahue e Ozmun (2005) como motora reflexiva, movimentos rudimentares, movimentos fundamentais e movimentos especializados. Na fase de movimentos fundamentais, ou seja, os anos iniciais da educação formal, Gallahue e Ozmun (2005) novamente destacam que as crianças são atraídas sem explorar e experimentar as capacidades motoras de seus corpos, sendo um tempo de vivência de

movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos e de aprendizagem do controle e de competência motora relacionada a vários estímulos.

Halverson (1971), afirma que saber movimentar-se faz parte de um contínuo desenvolvimento da habilidade de usar o corpo efetivamente, no domínio e na particularidade do movimento. Como discorre Amaral (2021) esse processo engloba a evolução da habilidade de se movimentar de variadas formas, em situações previsíveis ou não previsíveis. Aprender a se movimentar requer pensamento, tentativas, prática, tomada de decisões, avaliação, ousadia e persistência, ou seja, são processos educativos. Assim, fundamenta-se a relevância de serem trabalhadas habilidades motoras indispensáveis na infância (andar, correr, chutar, lançar, arremessar entre outras).

3.2 A RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E APRENDIZAGEM MOTORA

Paiva (2010), traz que o desenvolvimento infantil, é visto como uma das maiores contribuições para pesquisa científica na área educacional, estando ligado na verificação das capacidades, das habilidades e do desempenho apresentado pela criança, buscando compreender questões ligadas ao desenvolvimento humano, através da investigação e de estudo das relações entre princípios ligados ao aprimoramento cognitivo, motor, sócio emocional, afetivo e cultural, estes diretamente ligados à aprendizagem ou ao impedimento de assimilar conteúdos escolares.

Logo na primeira infância, dentro do ambiente escolar, existe a necessidade de um olhar distinto no suporte das especificidades individuais dos estudantes. Por meio da recepção que a criança tem para interagir com as atividades pedagógicas, também com os colegas de turma, portanto, o aluno participa dinamicamente com o processo de aprendizagem. Neste momento Melo (2016) nos aconselha que na fase infantil, a atuação do professor num primeiro momento está intimamente ligada com o envolvimento afetivo com a criança pequena, dando à criança acolhimento e passando-lhe confiança. Portanto é através deste vínculo que as propostas pedagógicas trabalhadas pelo professor transcorrerão normalmente sem imposições.

Em todas as fases da infância a criança se encontra envolvida em um mundo de novidades e descobertas e é através do brincar que ela adquire conhecimentos, construindo sua personalidade, particularidades e repertório motor, como supracitado. Quanto mais chances são dadas às crianças de vivenciarem atividades motoras, melhor será sua coordenação motora. É de extrema importância oferecer às crianças um espaço que possibilite as práticas motoras possibilitando a vivência de diferentes experiências para diversificar seu universo motor. Nesta perspectiva, Malina (1980) nos revela que as atividades motoras que corroboram para uma boa coordenação representam um dos pilares do desenvolvimento motor das crianças e são fundamentais na escola, em casa ou espaços públicos.

Segundo Tani; et al, (1988) As habilidades motoras básicas são o alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas, na dimensão esportiva, artística, ocupacional ou industrial. Em relação a educação física escolar (EFE) como afirmam, Pallafox e Terra (1996) a didática dos professores sempre esteve ligada a avaliação habitual através da representação dos moldes de ensinios ligados a promoção da aptidão física e capacidades desportivas, baseadas em comparar, classificar e selecionar o aluno com base em seu desempenho motor ou medidas biométricas.

Darido, (2008) revela em suas pesquisas uma visão desenvolvimentista, onde o objetivo da educação física é conduzir na direção do processo de desenvolvimento motor de crianças de 04 a 14 anos. Seguindo tais afirmações a abordagem desenvolvimentista pressupõe que:

[...] a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. A criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores. (DARIDO, 2008, p. 5).

É papel da educação física escolar trabalhar no desenvolvimento motor dos alunos, através de atividades que desafiem a mobilidade motora e corporal. Desse modo, com o incentivo e direcionamento do professor de

educação física, as brincadeiras e jogos se tornam o início do despertar do desenvolvimento motor da criança (GALLAHUE; DONOLLY, 2008). Como discorre Flinchum (1981) é relevante fazer com que os alunos se movimentem nas aulas de educação física e para garantir o pleno desenvolvimento motor dos estudantes as aulas devem ser ministradas por profissionais especializados. De acordo com Brito (1997) em sua especificidade a educação física tem um papel na construção da justiça, da felicidade e da igualdade, se conectando com dimensões corpóreas e culturais.

Entretanto, Darido (2012) traz que alguns podem ver a educação física como uma disciplina recreativa, sendo considerada como um momento apenas de lazer e não uma disciplina educacional, esse pensamento pode ser melhor observado quando alguns professores utilizam as aulas de educação física como uma recompensa ou castigo, a exemplo: se os alunos se comportarem terão aula de educação física, mas se não se comportarem a aula será cancelada. Acontecimentos assim podem ser explicados pelo pouco conhecimento por parte de alguns professores no que se refere aos benefícios da educação física, além de sua parte lúdica e recreativa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), é na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Dessa forma, a educação física escolar é importante, pois possibilita aos estudantes terem, desde cedo, as chances de desenvolvimentos das habilidades corporais, se envolvendo com atividades culturais como jogos, lutas, esportes, ginásticas e danças, tendo objetivos educacionais,

proporcionando lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Brasil (1997) apresenta as aulas não como somente momentos recreativos, mas defende os diversos benefícios que corroboram para a evolução motora dos estudantes; essas atividades oferecem a possibilidade das crianças desenvolverem habilidades que farão toda diferença para o aperfeiçoamento de outras atividades quando crescerem.

4. CONCLUSÃO:

Desde que nasce o ser humano se comunica com outros através de seus movimentos, dos seus reflexos e movimentos depende sua sobrevivência. O desenvolvimento motor é um processo gradual de mudanças que envolvem todos os aspectos do comportamento humano, ocorrendo com mais intensidade nos primeiros anos de vida e permitindo ao indivíduo um domínio do próprio corpo em diferentes posturas e situações, como pular, correr, saltar ou até mesmo deitar-se e levantar de uma cadeira. São a partir das fases que percorrem o desenvolvimento motor que seres humanos começam a descobrir o quão capazes são de usufruir das suas potencialidades motoras para se movimentar no ambiente em que estão inseridas.

A partir de tudo que foi discutido, é notório que é no ambiente escolar através do professor de educação física que a criança terá mais possibilidades de desenvolver suas habilidades motoras com maior aproveitamento. Quanto mais chances a criança recebe de vivenciar habilidades motoras, melhor será sua coordenação motora, sendo o principal objetivo da educação física conduzir os alunos no processo de um bom desenvolvimento motor, oferecendo experiências adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento, é papel do professor de educação física ajudar o aluno a ter consciência e controle de seus movimentos se adaptando às demandas e exigências de seu cotidiano em termos de habilidades motoras, aperfeiçoando assim toda e qualquer tipo de atividade que for executar futuramente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)**. Ministério da Educação e Cultura, Brasília: Ed. Brasil, 1996.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. v. 1 e 3.

BRITO, Vera Lúcia Alves de. **A Educação física e a construção de uma nova escola, na ótica da LDB**. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE-CBCE. Educação Física Escolar Frente à LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997, p.113-120.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: Formação de Professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16

DARIDO, S. C. **Educação Física: questões e reflexões na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DIAS, Isabel Simões. **Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância**. 2013; Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/483/288> acesso em: 20 de outubro de 2022.

ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de literatura, na construção do trabalho científico**. R. gaúcha enfer. Porto Alegre, v. 22, p. 5-20, jul., 2001.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2003.

GALLAHUE, David. L. OZMUN, John. C.; GOODWAY, Jacqueline. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa – 4 ed.** – São Paulo: atlas, 2008

HALVERSON, L. **A criança pequena: o significado do desenvolvimento motor**. p. 17-33. Washington, D.C.: Associação Nacional para a educação de crianças pequenas, 1971.

Haywood, K. & Getchell, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida** (3a ed.). Porto Alegre: Artmed. 2004

MALINA, R. M. **Atividade física, crescimento e capacidade funcional. Crescimento e Maturação Físico Humano: Metodologias e Fatores**. Johnston. F.E. Roche, A.F. Susanne, C. (Eds.). Imprensa Pleno, Nova York 1980

MELO, F. M. **Importancia do ludico na educação infantil** **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**; Centro de educação; curso de pedagogia; Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41821> acesso em: 25 de outubro de 2022

PALAFIX, G.; TERRA, D. **Introdução à avaliação na Educação Física escolar**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./dez., 1998.

SARILHO, Fabiana. **A importância do desenvolvimento motor**. **A revista do gestor escolar**, 2015. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/importancia-desenvolvimento-motor> acesso em: 10 de outubro de 2022.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

Santos, S., Dantas, L. & Oliveira, J. A. (2004). **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**. Revista Paulista Educação Física, 18, 33-44.

TANI, G. Educação Física Escolar: **fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

AGRADECIMENTOS

Para mim é muito importante transformar em linguagem escrita sentimentos de alegria e gratidão que tenho em meu coração. Começo agradecendo a Deus por que sem Ele eu jamais estaria aqui, sempre senti que Deus me reservava coisas grandes, e dentro da minha realidade familiar nunca tive grandes expectativas sobre um futuro profissional ou uma graduação, para alguns isso pode parecer pouco ou bobagem, mas eu creio que se estou aqui é por que Deus preparou todo o caminho e caminha comigo em toda trajetória! A Ele toda honra e toda glória!! Agradeço imensamente aos meus pais, por todo apoio, paciência e amor, em especial minha mãe, o que seria de mim sem suas palavras de apoio e repreensão? E se aqui estou prestes a me formar é também, porque um dia minha mãe mostrou o quanto acreditava e acredita em mim. Minha gratidão também se estende a meu esposo, sempre me incentivando a ir além daquilo que eu achava ser meus limites, e por último mas não menos importante minhas queridas professoras Andresielle e Crismilla, tudo que eu possa falar sobre elas não chegaria nem aos pés das pessoas incríveis que são, sempre compromissadas com o ensino de seus alunos, mostrando a profissão com tanto amor e cuidado. Minha gratidão a todos vocês, os amo muito!

Jéssica

Parando agora para refletir sobre toda minha trajetória, desde antes de conquistar a minha vaga na faculdade, até aqui onde me encontro agora, finalizando este artigo na companhia de minhas colegas de curso. Vejo o quanto Deus age na minha vida e me honra a cada passo meu, hoje a minha gratidão é primeiramente dada a Deus, porque sem Ele eu não conseguiria; agradeço às minhas professoras Andresielle, Crismilla e Larissa, por todo o profissionalismo, atenção e acima de tudo, pela empatia que tiveram comigo nos momentos que eu mais precisei, onde nem eu mesma acreditava mais em

mim e vocês seguraram bem forte a minha mão e não me soltaram. Vocês são luz! Deixo aqui, a minha gratidão ao meu pai, porque mesmo que não demonstrasse tanto, eu sei que ele tem muito orgulho de mim; agradeço, também, o companheirismo do meu namorado e ao apoio dos meus sogros, por terem também acreditado em mim. Por fim, eu quero agradecer a minha mãe, a pessoa que eu mais me inspiro na vida, a pessoa mais forte, guerreira e linda que existe. O que seria de mim, se eu não tivesse você ao meu lado, segurando minha mão, me encorajando, fazendo questão de estar presente em todos os momentos e me mostrando o quanto eu sou importante para você, eu te dedico todas as minhas conquistas. “Pai, não tô na área que o senhor queria Mãe, lembra que eu disse que conseguiria?”

Carolinne

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a realização desse sonho. Aos senhores meus pais, Roberval e Valdineide, que foram essenciais durante todo o meu processo de formação, tanto por terem com muita dificuldade custeado todo o meu curso, mas também me incentivando a chegar até aqui com todo amor; e a minha querida irmã por todo o companheirismo. Ao meu esposo Jadson, que com toda a paciência, amor, dedicação e cuidado, acompanhou cada etapa dessa longa caminhada, quero te agradecer por nunca ter me deixado fraquejar; eu amo você, e também o nosso pequeno José que cresce aqui dentro me dando forças para prosseguir. A todos os meus amigos, a minha gratidão. As minhas queridas professoras que não deixaram de nos amparar, obrigada por todo apoio. E quero agradecer em especial a alguém que acreditou nesse sonho, mas que infelizmente precisou acompanhar a conclusão dessa formação de um lugar doce e sereno, minha amada Vó Marina obrigada de coração!

Marina

Por fim, deixamos aqui, também, o nosso agradecimento à nossa orientadora Claudiana, pela a motivação durante todo o processo da criação e conclusão do presente artigo, pelo profissionalismo e apoio que nos foi dado.

Carolinne, Jéssica e Marina